

EXERCÍCIOS

01. Os acontecimentos da realidade sociopolítica brasileira são aludidos constantemente no conto “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles. Pode-se destacar como uma das críticas existentes na narrativa:

- A) solidariedade dos policiais diante da invasão dos ratos.
- B) crueldade dos ratos que devoram o casarão, sede do seminário.
- C) egoísmo dos políticos que negligenciam as necessidades populares.
- D) fantasia dos ratos personificados como humanos.

02. Leia o trecho de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles:

“– O povo, o povo – disse o Secretário do Bem-Estar Público, entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume. – Só se fala em povo e no entanto o povo não passa de uma abstração.”

Acerca do excerto extraído de “Seminário dos ratos”, é correto afirmar que os burocratas presentes no conto

- A) tomam medidas enérgicas para conter a invasão dos ratos.
- B) ignoram as necessidades populares e a contenção dos ratos.
- C) suspeitam que os ratos pretendem tomar a presidência.
- D) ignoram completamente que esteja havendo uma peste de ratos.

03. São elementos relevantes ao desfecho do conto “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, exceto:

- A) fome popular.
- B) reunião burocrática de poderosos.
- C) atuação da esquerda política.
- D) ineficiência da RATESP.

04. De acordo com a proposta temática de “Seminário dos ratos”, a ambiguidade existente no título refere-se à

- A) inexistência de roedores na narrativa.
- B) indeterminação sobre quem são considerados ratos.
- C) ausência de uma reunião governamental.
- D) indefinição sobre a invasão dos roedores.

05. Sobre a personagem Chefe de Relações Públicas, de “Seminário dos ratos”, conto de Lygia Fagundes Telles, é correto afirmar que ele

- A) desrespeita a autoridade dos seus superiores.
- B) despreza a delegação norte-americana no seminário.
- C) critica o autoritarismo governamental.
- D) faz piadas cínicas sobre a situação precária do povo.

06. Em relação à atuação e à visão de mundo do Secretário do Bem-Estar Público e Privado, personagem de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, é incorreto afirmar que ele

- A) goza de boa saúde e representa a força do poder autoritário.
- B) sente dores na perna e representa a decadência do poder autoritário.
- C) desrespeita os subordinados e representa a insensatez do poder autoritário.
- D) desconfia de perseguição e representa o medo do poder autoritário.

07. Sobre a reunião burocrática que se desenrola no conto “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, pode-se afirmar que

- A) produz efeitos positivos contra a peste dos ratos.
- B) congrega especialistas com propostas concretas para exterminar roedores.
- C) instaura um estado democrático contando com a participação popular.
- D) representa mais um gasto governamental desnecessário para erradicar os ratos.

08. Sobre as ironias presentes no contexto do conto “Seminário dos ratos”, conclui-se que se prestam a aludir ao seguinte momento histórico nacional:

- A) ditadura civil-militar dos anos 1970.
- B) redemocratização após a Ditadura Militar.
- C) Proclamação da República após o Período Imperial.
- D) Estado Novo da Era Vargas.

10. Sobre a presença do elemento fantástico em “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, pode-se afirmar que

- A) cria inverossimilhança que impede a interpretação do desfecho.
- B) alegoriza a situação política do autoritarismo político nacional.
- C) impede a criação de vínculos históricos com a sociedade brasileira.
- D) suspende a crença do leitor na veracidade dos fatos narrados.

11. Leia o excerto extraído de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles:

"A suíte do Delegado Americano, por exemplo, é rosa forte. Eles gostam das cores vivas. Para a de Vossa Excelência escolhi este azul pastel, mais de uma vez vi Vossa Excelência de gravata azul... Já para a suíte norte me ocorreu o cinzento, Vossa Excelência não gosta da cor cinzenta?"

O Secretário moveu com dificuldade o pé estendido na almofada. Levantou a mão. Ficou olhando a mão.

– É a cor deles. *Rattus alexandrinus*.

– Dos conservadores?

– Não, dos ratos. (...)"

Destaque a ironia presente no excerto relacionada ao uso das cores, tendo em vista as críticas presentes no contexto do conto.

Possível resposta

12. Leia o excerto com a fala do Secretário do Bem-Estar Público e Privado, personagem de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles:

“Fui contra a indicação. Desse americano – atalhou o Secretário num tom suave mas infeliz. – Os ratos são nossos, as soluções têm que ser nossas. Por que botar todo mundo a par das nossas mazelas? Das nossas deficiências? Devíamos só mostrar o lado positivo não apenas da sociedade mas da nossa família. De nós mesmos – acrescentou apontando

para o pé em cima da almofada. – Por que não apareci ainda, por quê? Porque simplesmente não quero que me vejam indisposto, de pé inchado, mancando. Amanhã calço o sapato para a instalação, de bom grado faço esse sacrifício. O senhor, que é um candidato em potencial, desde cedo precisa ir aprendendo essas coisas, moço. Mostrar só o lado positivo, só o que pode nos enaltecer. Esconder nossos chinelos.”

Com base no contexto do conto, analise a imagem do chinelo presente no fragmento do conto, tendo em vista a principal crítica presente na narrativa.

Possível resposta

13. Leia o excerto com o diálogo entre o Secretário do Bem-Estar Público e Privado e o Chefe de Relações Públicas, personagens de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles:

“– Gastando milhões? Bilhões estão consumindo esses demônios, por acaso ele ignora as estatísticas? Estou apostando como é da esquerda, estou apostando. Ou então, amigo dos ratos. Enfim, não tem importância, prossiga por favor.

– Mas são essas as críticas mais severas, Excelência. Bisonhices. Ah, e aquela eterna tecla que não cansam de bater, que já estamos no VII Seminário e até agora, nada de objetivo, que a população ratal já se multiplicou sete mil vezes depois do I Seminário, que temos agora cem ratos para cada habitante, que nas favelas não são as Marias mas as ratazanas que andam de lata d’água na cabeça – acrescentou contendo uma risadinha. – O de sempre... Não se conformam é de nos reunirmos em local retirado, que devíamos estar lá no Centro, dentro do problema. Nosso Assessor de Imprensa já esclareceu o óbvio, que este Seminário é o Quartel-General de uma verdadeira batalha! E que traçar as coordenadas de uma ação conjunta deste porte exige meditação. Lucidez. Onde poderiam os senhores trabalhar senão aqui, respirando um ar que só o campo pode oferecer? Nesta bendita solidão, em contato íntimo com a natureza...”

Com base na análise do trecho, destaque duas temáticas presentes no contexto do conto.

Possível resposta

14. No contexto de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, os burocratas do governo se reúnem em um antigo casarão para debater o problema da abundância de ratos que invadiram todos os lugares. Analise a metaforização desse casarão, tendo em vista as críticas sugeridas pela autora na narrativa.

Possível resposta

15. Leia o trecho final de “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles:

“Foi andando pela casa completamente oca, nem móveis, nem cortinas, nem tapetes. Só as paredes. E a escuridão. Começou então um murmurejo secreto, rascante, que parecia vir da Sala de Debates e teve a intuição de que estavam todos reunidos ali, de portas fechadas. Não se lembrava sequer de como conseguiu chegar até o campo, não poderia jamais reconstituir a corrida, correu quilômetros. Quando olhou para trás, o casarão estava todo iluminado.”

Explique como o Chefe de Relações Públicas sobreviveu ao ataque dos ratos e a simbologia existente nesse desfecho.

Possível resposta